

Anexos

Anexo 1 - Síntese dos temas relativos à História Local/Regional abordados nas regências do estágio pedagógico

Regências	História Local/Regional
Tema: Os “loucos anos 20” e a emancipação feminina Dia: 26 de setembro de 2022 Turma: 9.º A	Assuntos: Constituição do XIII Governo Regional dos Açores. Pessoas: Joana Flores (Atleta de futebol de praia - Terceirense); Susana Mira Leal (Reitora da Universidade dos Açores); Susana Serpa Silva (Professora da Universidade dos Açores). Notícias: Açoriano Oriental, de 29 de junho de 2022 (“Nova reitora quer UAc a crescer e a aprofundar parcerias”).
Tema: A Revolução Soviética Dias: 3 e 4 de outubro de 2022 Turma: 9.º A	Assuntos: Impacto da atual guerra entre Rússia e Ucrânia na região.
Tema: Portugal no primeiro pós-guerra Dias: 10 e 11 de outubro de 2022 Turma: 12.º A	Pessoas: Manuel de Arriaga (Primeiro Presidente da República eleito da República Portuguesa - Faialense).

Tema: Portugal: da I República à ditadura militar Dias: 17 e 18 de outubro de 2022 Turma: 9.º A	Pessoas: Luís Filipe Borges (Apresentador de televisão - Terceirense); Manuel de Arriaga (Primeiro Presidente da República eleito da República Portuguesa - Faialense). Locais: Rua Machado dos Santos (Ponta Delgada).
Tema: O tempo do totalitarismo Dias: 24 e 25 de outubro de 2022 Turma: 12.º A	Pessoas: Jaime Gama (Presidente da Assembleia da República entre 2005 e 2011 - Micaelense); Mota Amaral (Presidente da Assembleia da República entre 2002 e 2005 - Micaelense). Locais: Museu Hebraico Sahar Hassamaim (Ponta Delgada).
Tema: Holocausto - A Lista de Schindler Dias: 7 e 8 de novembro de 2022 Turma: 12.º A	Locais: Museu Hebraico Sahar Hassamaim (Ponta Delgada).
Tema: Ruas com rosto – toponímia da cidade de Ponta Delgada Dias: 9 e 16 de janeiro de 2023 Turma: 9.º A	Assuntos: Cultura da laranja na ilha de S. Miguel; Cultura do ananás na ilha de S. Miguel. Acontecimentos: Visita Régia de 1901. Pessoas: Hintze Ribeiro (Ex-Presidente do Conselho de Ministros - Micaelense); José Manuel Bolieiro (Presidente do Governo Regional dos Açores); Natália Correia (Poetisa e escritora – Micaelense).

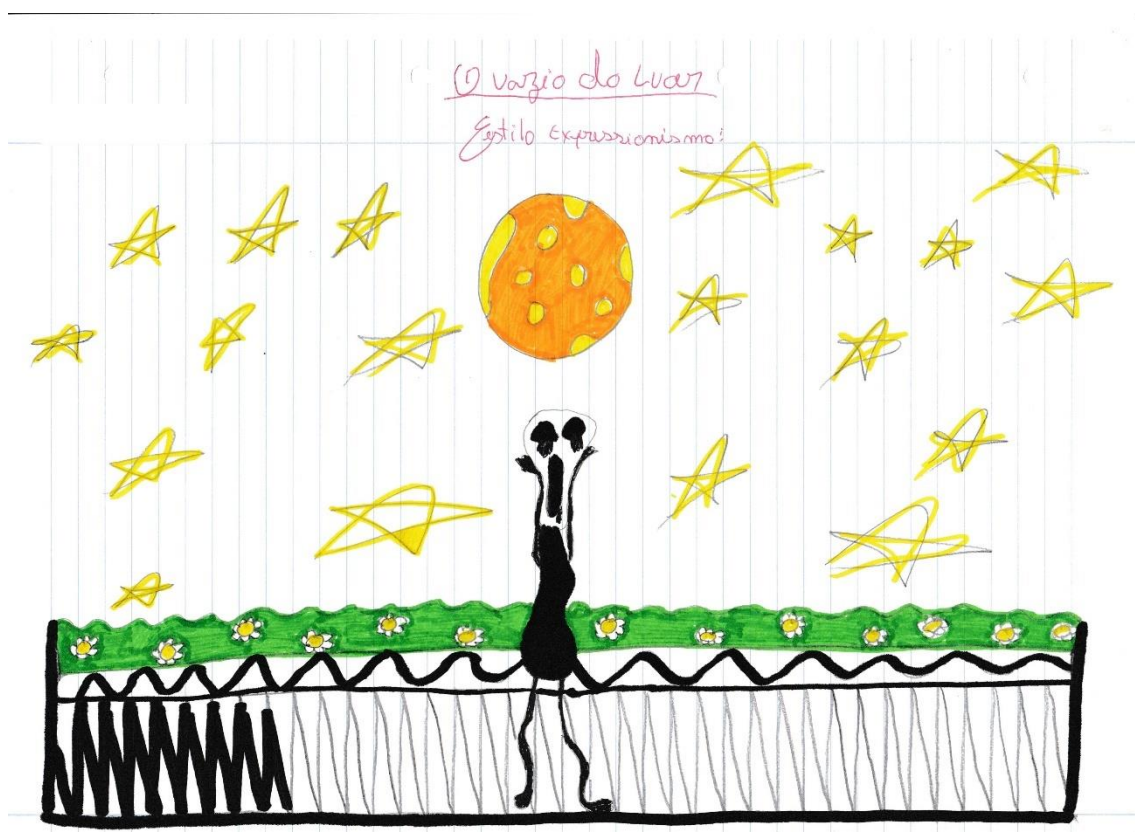
	Locais: Avenida Natália Correia (Ponta Delgada); Rua das Laranjeiras (Ponta Delgada); Rua Hintze Ribeiro (Ponta Delgada). Outros: App Roteiro toponímico da cidade de Ponta Delgada; Hino dos Açores; Instituto Cultural de Ponta Delgada; Livro <i>Ruas com Rosto</i>, de José de Andrade.
Tema: Portugal na Europa comunitária Dias: 10 e 13 de janeiro de 2023 Turma: 9.º A	Assuntos: Impacto dos fundos comunitários na pesca e agricultura regional; Impacto dos fundos comunitários no turismo regional. Acontecimentos: Cimeira das Lajes, realizada na ilha Terceira (2003). Pessoas: Nádja Valério (Investigadora - Micaelense); Sofia Ribeiro (Ex-eurodeputada açoriana). Locais: Central geotérmica do Pico Vermelho (Ribeira Grande); Escola Secundária das Laranjeiras (Ponta Delgada); Hospital Internacional dos Açores (Lagoa); Nonagon – Parque de Ciências e Tecnologia de S. Miguel (Lagoa). Outros: Projeto “TASTE”; SATA.
Tema: A supremacia europeia Dias: 30 e 31 de janeiro de 2023	

Turma: 9.º B	
Tema: As consequências da I Guerra Mundial Dias: 6 e 7 de fevereiro de 2023 Turma: 9.º B	Assuntos: Impacto da atual guerra entre Rússia e Ucrânia na região.
Tema: Multiplicidade de experiências artísticas Dias: 27 e 28 de fevereiro de 2023 Turma: 9.º B	
Tema: 25 de Abril - Capitães de Abril Dias: 3 e 6 de março de 2023 Turma: 12.º A	Assuntos: O impacto do 25 de Abril nos Açores.
Tema: A crise de 1929 e os regimes ditatoriais na década de 30 Dias: 13 e 14 de março de 2023 Turma: 9.º B	Pessoas: Jaime Gama (Presidente da Assembleia da República entre 2005 e 2011 - Micaelense); Mota Amaral (Presidente da Assembleia da República entre 2002 e 2005 - Micaelense).
Tema: Os suportes dos regimes fascistas Dias: 20 e 21 de março de 2023 Turma: 9.º B	Assuntos: O papel da mulher antes e após o 25 de Abril (estabeleceu-se relação com a realidade local/regional).
Tema: A II Guerra Mundial Dias: 27 e 28 de março de 2023 Turma: 9.º B	Locais: Museu Hebraico Sahar Hassamaim (Ponta Delgada).

Tema: O mundo "bipolar" Dias: 17 e 18 de abril de 2023 Turma: 9.º B	Assuntos: Impacto da atual guerra entre Rússia e Ucrânia na região.
Tema: As sociedades ocidentais desenvolvidas Dias: 2 e 8 de maio de 2023 Turma: 9.º B	Assuntos: Emigração açoriana nos anos 60 e a segregação social que foram alvo. Pessoas: Ana Margarida Filipe (Atleta paralímpica - Terceirense); Anne Teixeira (Chef de cozinha do restaurante Õtaka – Ponta Delgada); Daniela Faria (Presidente da Associação Académica da Universidade dos Açores); Lúcia Moniz (Cantora e atriz com raízes açorianas); Mariana Cabral (Treinadora do Sporting Clube de Portugal - Micaelense); Mónica Seidi (Secretária Regional da Saúde e Desporto); Natália Correia (Poetisa e escritora – Micaelense); Susana Mira Leal (Reitora da Universidade dos Açores). Locais: Vila de Rabo de Peixe. Notícias: Açoriano Oriental, de 2 de março de 2023 (“Violência doméstica com marca negra na Região”); Açoriano Oriental, de 18 de abril de 2023 (“Como o traço de dois alunos da ESAQ definiu a capa dos 188 anos do AO”); Diário de Notícias, de 24 de maio de 2019 (“Clima: Jovens de Ponta Delgada exigem mudanças nas políticas ambientais”);

	RTP, de 10 de março de 2023 ("Desigualdade salarial entre géneros é maior nos Açores).
Tema: Globalização Dias: 16 e 22 de maio de 2023 Turma: 9.º B	Assuntos: Impacto da globalização nos Açores. Pessoas: Pedro Pauleta (Ex-jogador da Seleção Nacional) Locais: Vila Franca do Campo (Evento Red Bull Cliff Diving)

Anexo 2 - Trabalhos realizados na aula de dia 27 de
fevereiro de 2023 – Desenho dos movimentos
artísticos de vanguarda



Trabalho 1 – Expressionismo

29/2/2023

9B

Cubismo:

Características:

- Formas geométricas.
- Vários ângulos de visão.
- Pessoas e objetos reais.

O Homem de listras

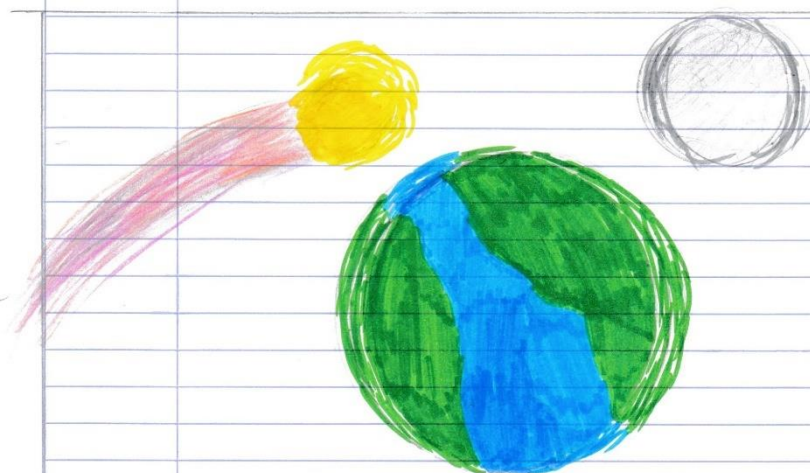


Trabalho 2 – Cubismo

Futurismo

Futurismo:

- movimento
- velocidade
- tecnologias modernas



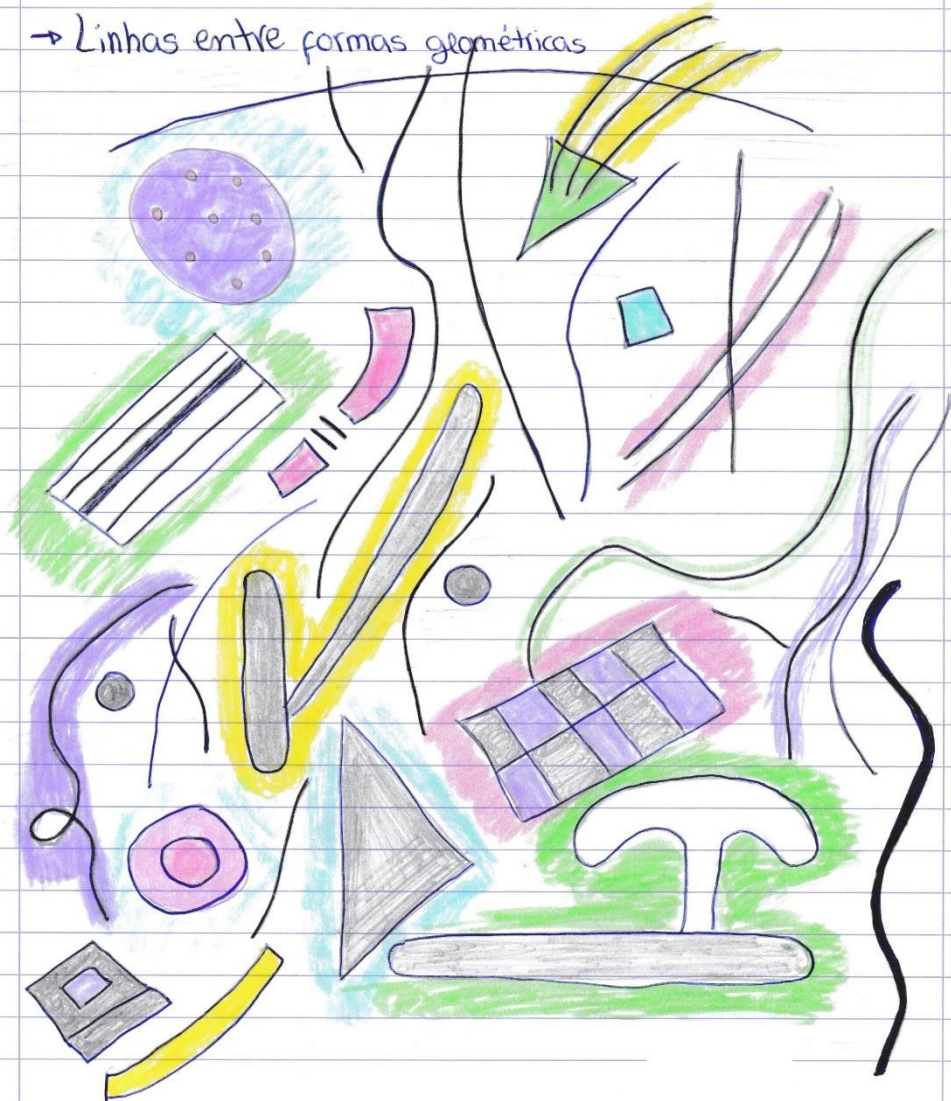
O quadro sem nome

27.02.23

Abstracionismo.

→ formas geométricas, linhas e as cores mas não representam nada concreto, apenas os impulsos estéticos, os sentimentos ou as emoções do artista.

→ Linhas entre formas geométricas



Trabalho 4 – Abstracionismo

Anexo 3 - Registo fotográfico da Exposição “Um olhar sobre o passado... (século XX)”



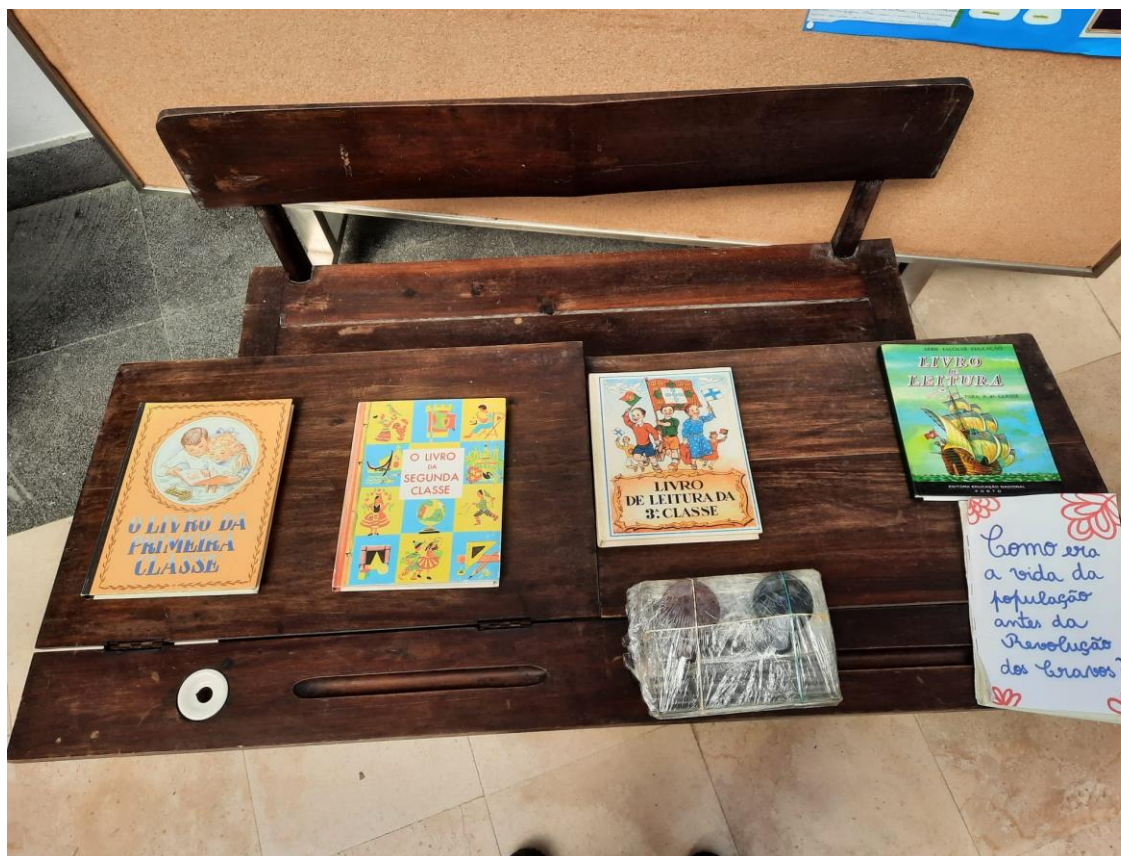
Fotografia 1
Fonte: Fonte própria.



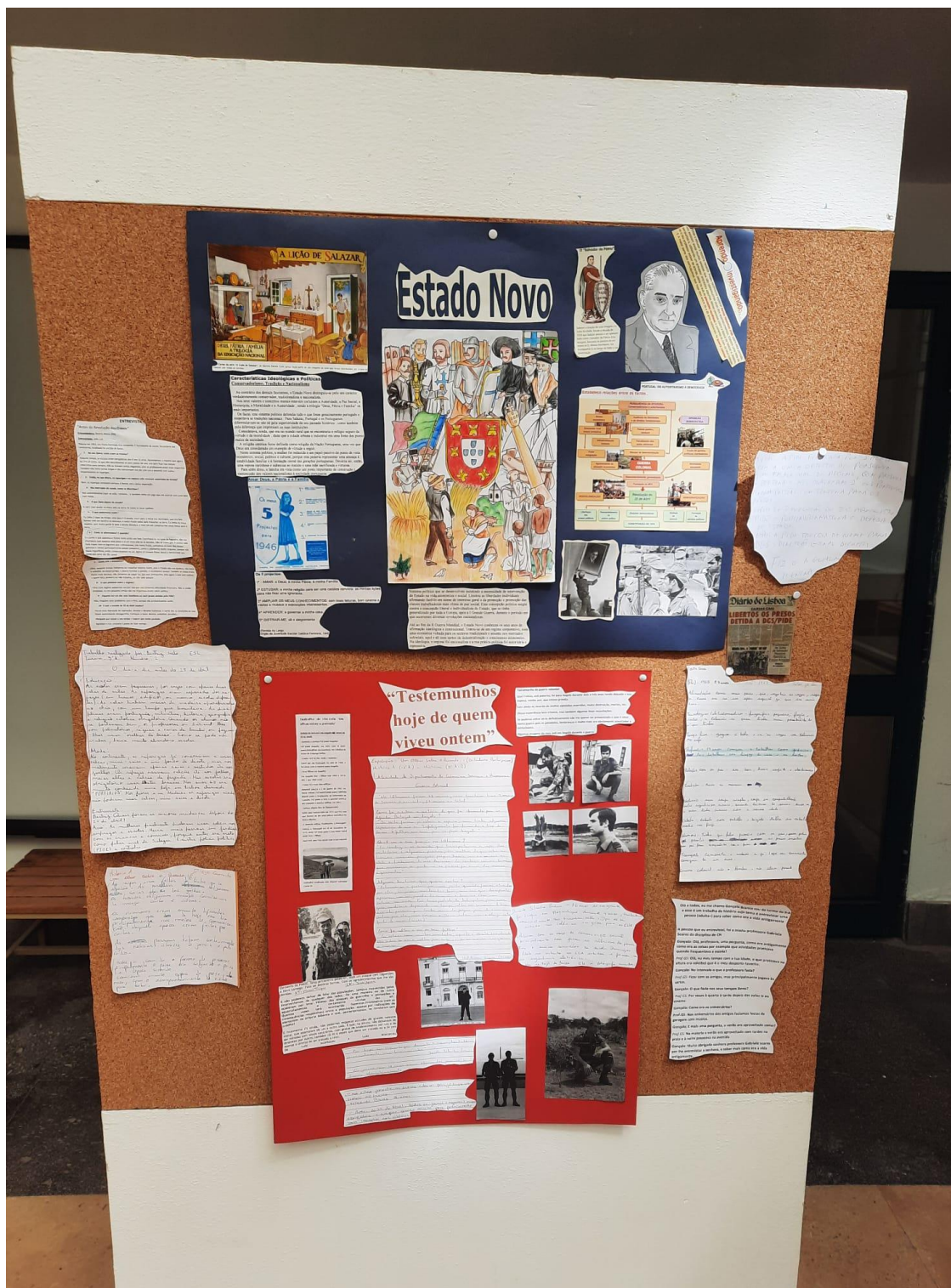
Fotografia 2
Fonte: Fonte própria.



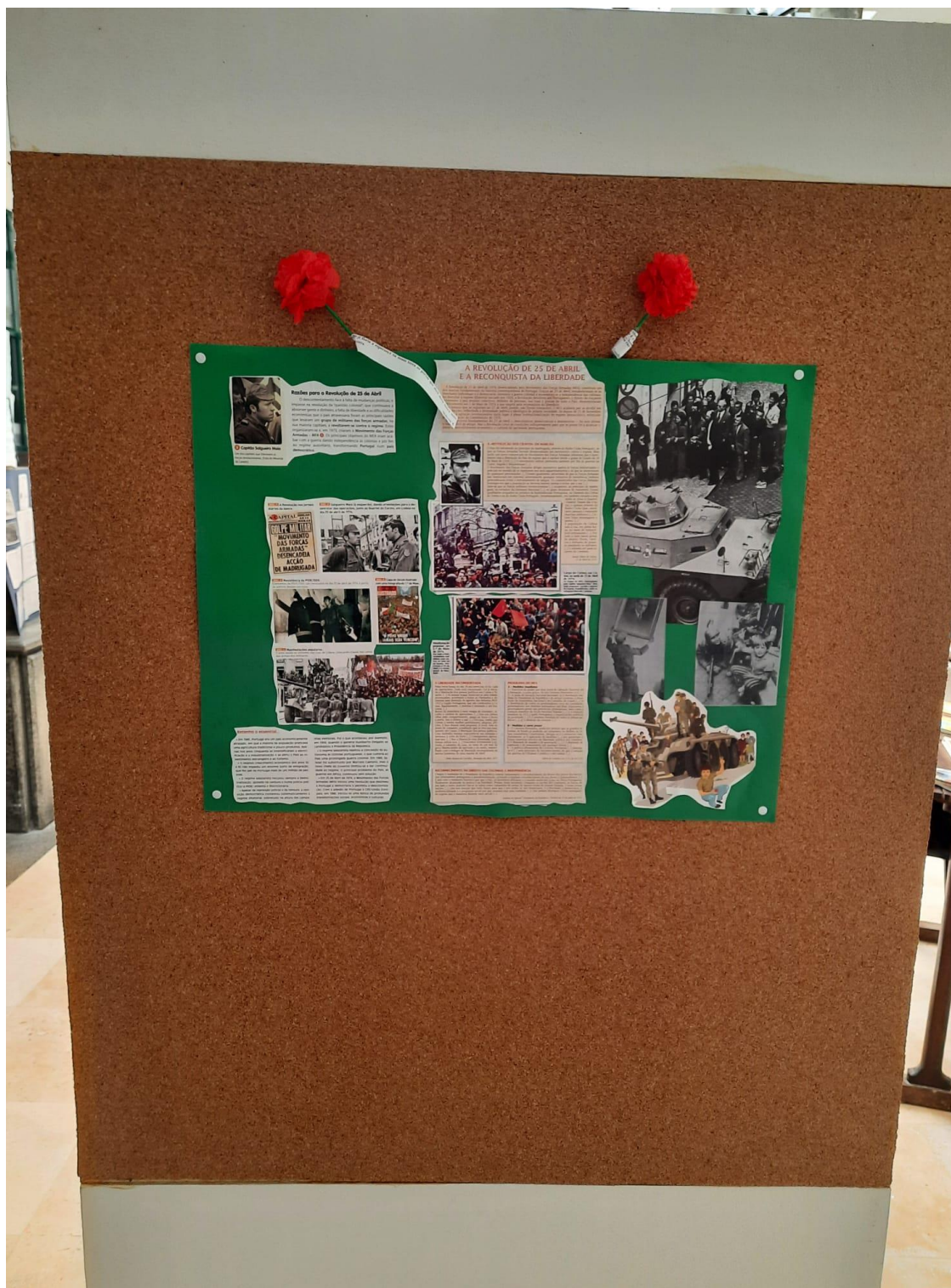
Fotografia 3
Fonte: Fonte própria.



Fotografia 4
Fonte: Fonte própria.



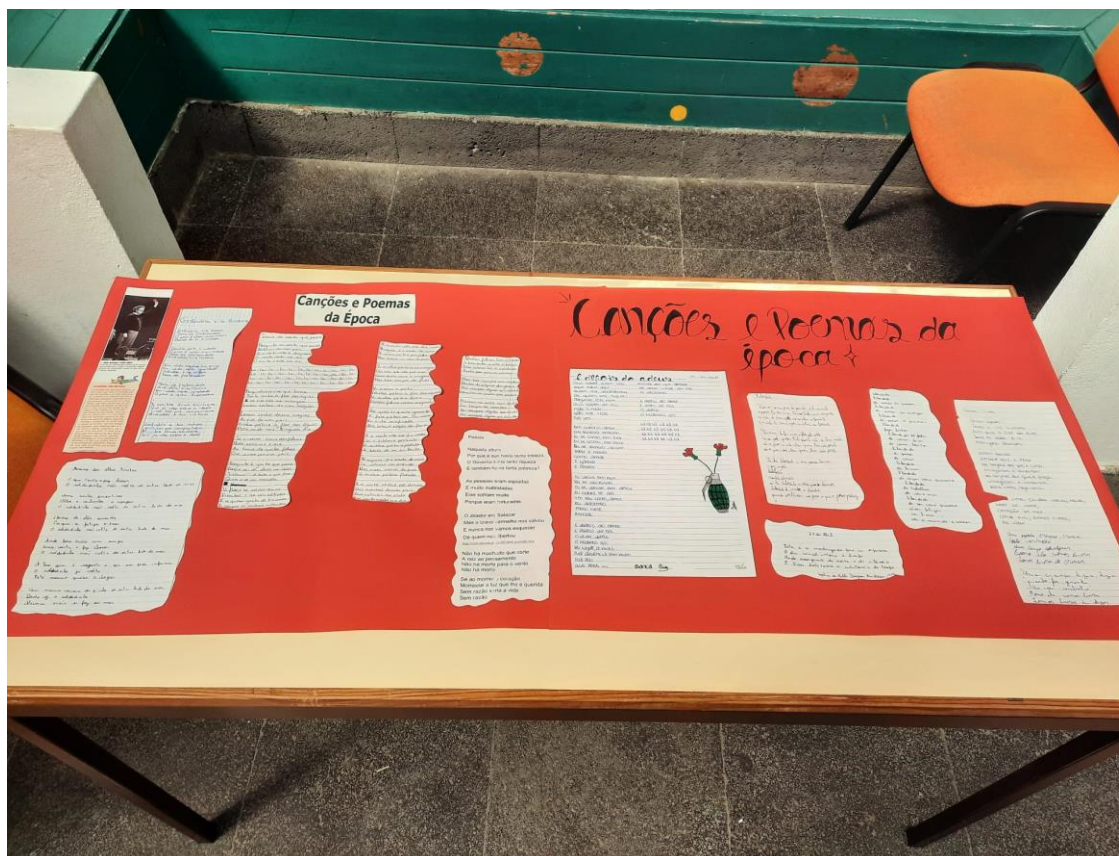
Fotografia 5
Fonte: Fonte própria.



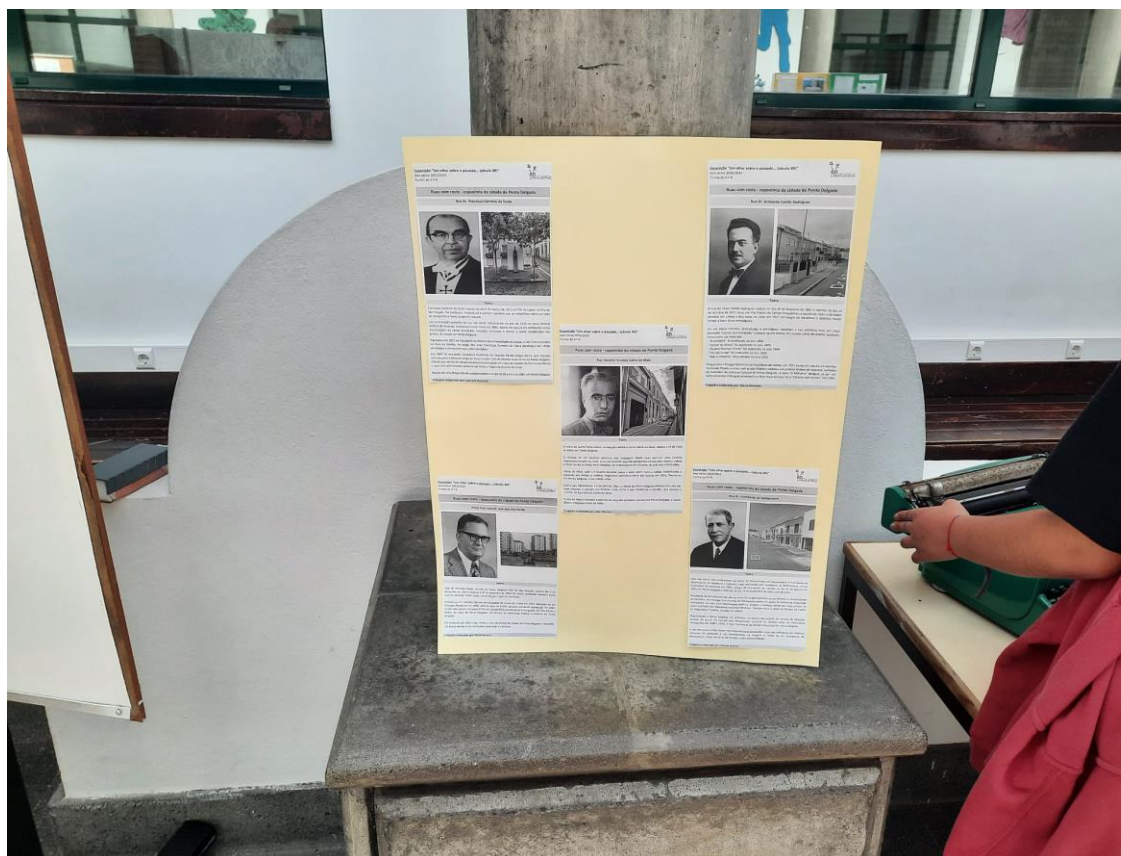
Fotografia 6
Fonte: Fonte própria.



Fotografia 7
Fonte: Fonte própria.



Fotografia 8
Fonte: Fonte própria.



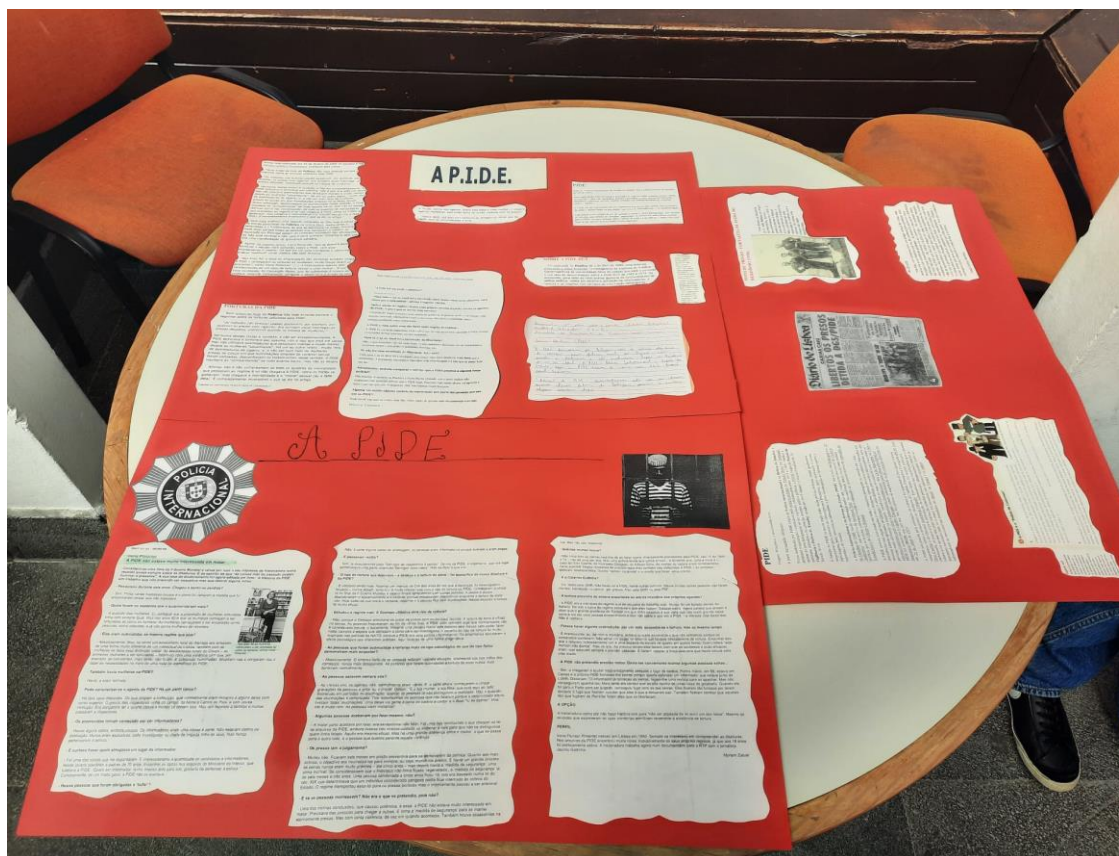
Fotografia 9
Fonte: Fonte própria.



Fotografia 10
Fonte: Fonte própria.



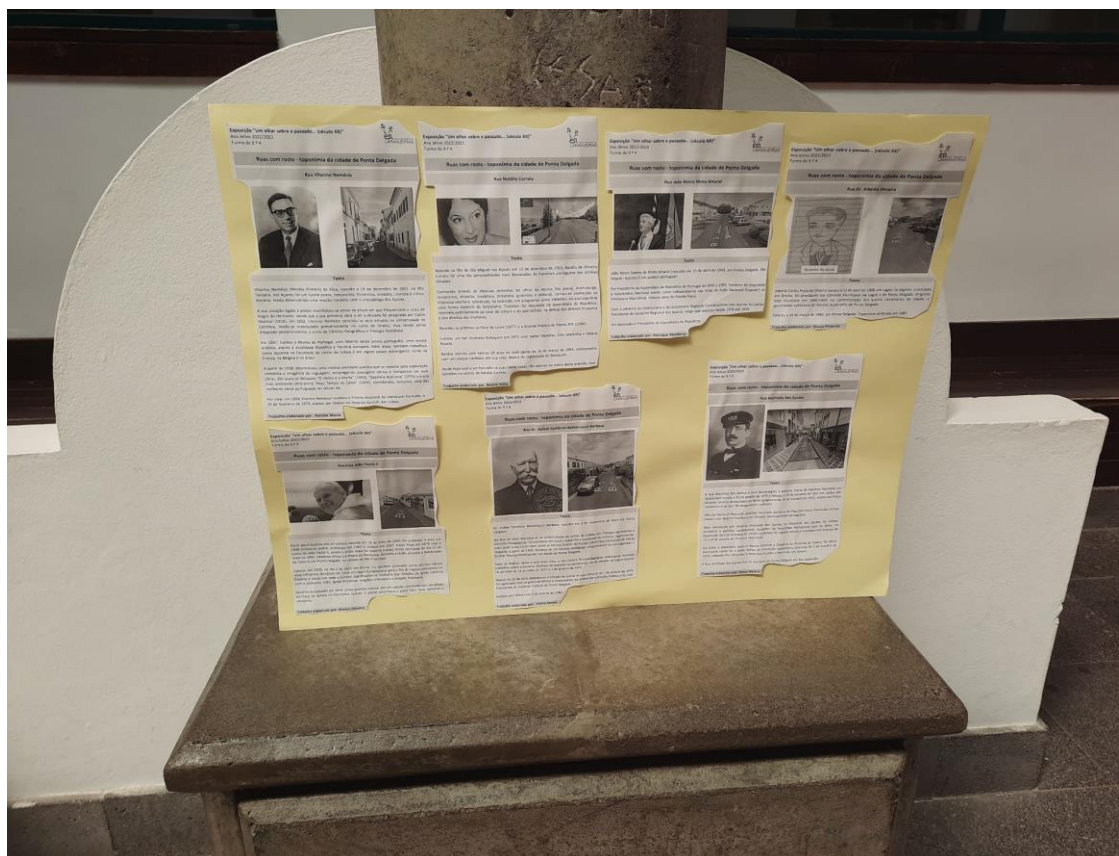
Fotografia 11
Fonte: Fonte própria.



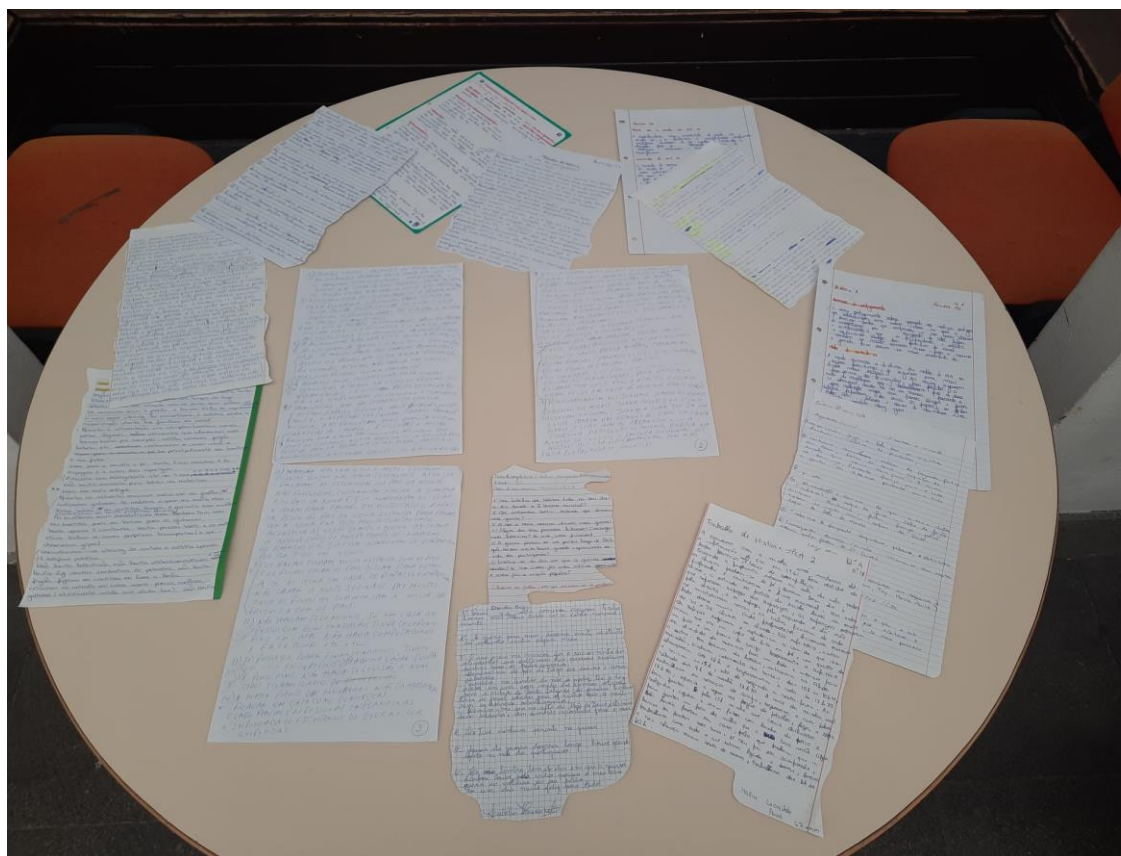
Fotografia 12
Fonte: Fonte própria.



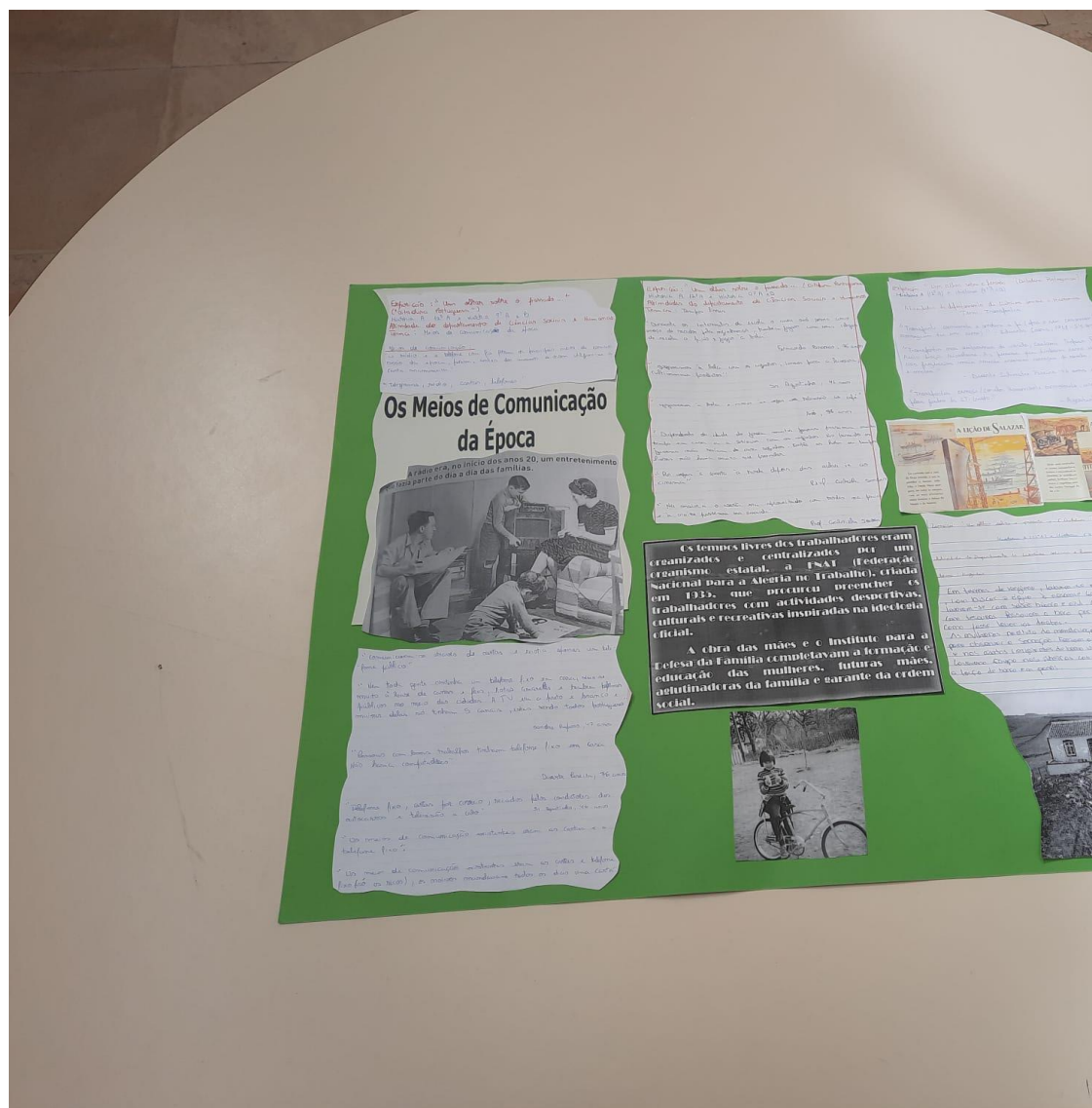
Fotografia 13
Fonte: Fonte própria.



Fotografia 14
Fonte: Fonte própria.



Fotografia 15
Fonte: Fonte própria.



Fotografia 16
Fonte: Fonte própria.



Fotografia 17
Fonte: Fonte própria.

Anexo 4 - Trabalhos realizados na aula de dia 16 de janeiro de 2023 - “Ruas com Rosto”, toponímia da cidade de Ponta Delgada

Exposição “Um olhar sobre o passado... (século XX)”
Ano letivo 2022/2023
Turma do 9.º A



Ruas com rosto - toponímia da cidade de Ponta Delgada

Rua Pintor Domingos Rebelo



Texto

Domingos Maria Xavier Rebelo nasceu, em Ponta Delgada a 3 de dezembro de 1891. Este fez a sua primeira exposição com 13 anos de idade, quando recebia lições de Artur Viçoso May na antiga Escola de Artes e Ofícios Gonçalo Velho Cabral, e foi viver para Paris com quinze anos, como discípulo de Jean Paul Laurens.

A partir de 1912, viveu em Ponta Delgada durante trinta anos, como professor de desenho no Liceu Antero de Quental e diretor da Escola Industrial e Comercial, com atelier na sua residência da Rua do Papaterra.

Entretanto, os seus trabalhos foram distinguidos com o Prémio Silva Porto, Premio Rocha Cabral, Prémio Roque Gameiro e Prémio da Exposição Internacional de San Francisco da Califórnia, entre outros. Faleceu a 11 de janeiro de 1975, em Lisboa. Toponímia atribuída em 1975. Antiga "Rua Eng. Frederico Ulrich".

Domingos Rebelo foi deveras marcante nos Açores tendo uma escola em seu nome.

Trabalho elaborado por: --

Trabalho 1 – Rua Pintor Domingos Rebelo

Ruas com rosto - toponímia da cidade de Ponta Delgada	
Rua Vitorino Nemésio	
	
Texto	
Vitorino Nemésio Mendes Pinheiro da Silva, nascido a 19 de dezembro de 1901, na Ilha Terceira, nos Açores, foi um ilustre poeta, romancista, ficcionista, ensaísta, cronista e crítico literário, tendo desenvolvido uma relação inerente com o arquipélago dos Açores. A sua vocação ligada à poesia manifestou-se ainda na altura em que frequentava o Liceu de Angra do Heroísmo, sendo que a sua primeira obra a ser publicada foi designada por <i>Canto Matinal</i> (1916). Em 1922, Vitorino Nemésio concluiu os seus estudos na Universidade de Coimbra, tendo-se matriculado primeiramente no curso de Direito, mas tendo ainda integro posteriormente o curso de Ciências Geográficas e Filologia Romântica. Em 1937, fundou a Revista de Portugal, com Alberto Serpa (poeta português), uma revista eclética, atenta à atualidade filosófica e literária europeia. Além disso, também trabalhou como docente na Faculdade de Letras de Lisboa e em alguns países estrangeiros como na França, na Bélgica e no Brasil. A partir de 1938, desenvolveu uma intensa atividade poética que se ressalta pela exploração simbólica e imagética da linguagem, empregando passagens sátiras e compactas nas suas obras, das quais se destacam <i>O Verbo e a Morte</i> (1959), <i>Sapateia Açoriana</i> (1976) e a sua mais eminente obra-prima <i>Mau Tempo no Canal</i> (1944), considerada, inclusive, uma das melhores obras portuguesas do século XX. Por sinal, em 1966 Vitorino Nemésio recebeu o Prémio Nacional da Literatura! Contudo, a 20 de fevereiro de 1978, acabou por falecer no Hospital da CUF, em Lisboa.	
Trabalho elaborado por: --	

Trabalho 2 – Rua Vitorino Nemésio

Ruas com Rosto - Toponímia da cidade de Ponta Delgada

Rua Margarida Magalhães de Sousa



Biografia

Margarida Magalhães de Sousa nasceu na ilha Terceira, a 28 de Julho de 1921. Mudou-se para Ponta Delgada para iniciar os seus estudos a piano e completou o curso superior no Conservatório Nacional de Lisboa entre 1939 e 1948, sendo aluna de Helena Sá e Costa. Entretanto, foi solista da Orquestra Sinfónica Nacional. Acabado o seu curso, regressou para Ponta Delgada e ser lecionadora da Academia de Música de Ponta Delgada, atual Conservatório Regional de Ponta Delgada, até 1992. Colaborou intensivamente com o Emissor Regional de Ponta Delgada, tocando em direto, normalmente três vezes por mês! Era perfeccionista e tinha a missão de demonstrar o seu talento. Em 1983 gravou um disco que, apesar de não refletir os momentos mais brilhantes das suas músicas, é um testemunho relevante, pois na sua geração, em Portugal, pouquíssimos músicos tiveram a hipótese de gravar. A 27 de Janeiro de 1993, a artista faleceu em Ponta Delgada. Foi-lhe atribuída a toponímia em 1993.

Trabalho elaborado por: --

Trabalho 3 – Rua Margarida Magalhães de Sousa

Ruas com rosto - toponímia da cidade de Ponta Delgada

Rua Natália Correia



Texto

Nascida na Ilha de São Miguel nos Açores em 13 de setembro de 1923, Natália de Oliveira Correia foi uma das personalidades mais destacadas da literatura portuguesa das últimas décadas.

Conhecida através de diversas vertentes do ofício da escrita (foi poeta, dramaturga, romancista, ensaísta, tradutora, jornalista, guionista e editora), tornou-se conhecida na imprensa escrita e, sobretudo, na televisão, em programas como «Mátria», no qual exprimia uma forma especial de feminismo. Também foi deputada na Assembleia da República, interveio politicamente ao nível da cultura e do património, na defesa dos direitos humanos e dos direitos das mulheres.

Recebeu os prémios La Fleur de Laure (1977) e o Grande Prémio de Poesia APE (1990). Fundou um bar chamado Botequim em 1971 com Isabel Meireles, Júlia Marenha e Helena Roseta.

Natália morreu com apenas 69 anos na madrugada de 16 de março de 1993, subitamente, com um ataque cardíaco, em sua casa, depois de regressada do Botequim. Ainda hoje está a ser honrada na sua cidade natal, não apenas no nome desta avenida, mas também no centro de Natália Correia.

Trabalho elaborado por: --

Trabalho 4 – Rua Natália Correia

Anexo 5 - Relatório da visita prévia ao Museu Hebraico Sahar Hassamaim - Portas do Céu

Decorreu no dia 24 de fevereiro de 2023, entre as 14h00 e as 15h30, a visita de estudo ao Museu Hebraico Sahar Hassamaim - Portas do Céu, localizado na Rua do Brum, na cidade de Ponta Delgada. O cicerone responsável pela visita foi o Dr. André Borges.

O espaço é composto por quatro zonas. A primeira zona, situada no rés do chão, é onde está localizado o *mikvá* ou *mikvé*⁷ e a cisterna⁸. Na segunda zona, no chamado “Espaço Memória”⁹, é feita uma retrospectiva da passagem da comunidade judaica pelos Açores. Estão, também, presentes neste espaço diversos objetos e documentos relativos à história dos Judeus e seus costumes. Os pertences expostos nesta área foram doados por privados, dos quais se destacam Miriam Sebag, Jorge Delmar e Vítor Meireles. A terceira zona, “Quarto da Memória”¹⁰, é dedicada a Raquel e Halia Albo, as últimas inquilinas deste imóvel. Aqui é possível ver imagens anteriores à remodelação do edifício, onde é constatável o elevado estado de degradação do mesmo. O último espaço é a Sinagoga Sahar Hasamaim¹¹.

⁷ O *mikvá* ou *mikvé* é o local onde se realizam banhos rituais, de purificação, utilizando águas das chuvas, consideradas puras. Este ritual é realizado em dias especiais, como após o nascimento de um filho, no caso das mulheres, ou, antes do Yom Kippur (dia mais importante no calendário hebraico, dia perdão, durante o qual os judeus se abstêm de tudo o que lhes dá prazer e fazem um jejum de 24 horas), no caso dos homens. É também realizado antes do Sabbat. (primeiro dia da semana para os Judeus).

Na Galeria de Fotografias do presente relatório é possível consultar uma fotografia relativa ao mikvá ou mikvé: Fotografia 1.

⁸ A cisterna é o depósito onde eram armazenadas as águas das chuvas, para abastecimento do *mikvé*.

Na Galeria de Fotografias do presente relatório é possível consultar uma fotografia relativa à cisterna: Fotografia 2.

⁹ Na Galeria de Fotografias do presente relatório é possível consultar três fotografias relativas ao “Espaço Memória”: Fotografias 3, 4 e 5.

¹⁰ Na Galeria de Fotografias do presente relatório é possível consultar duas fotografias relativas ao “Quarto da Memória”: Fotografias 6 e 7.

¹¹ Na Galeria de Fotografias do presente relatório é possível consultar uma fotografia relativa à Sinagoga Sahar Hasamaim: Fotografia 8.

A presença de Judeus ou Hebraicos nos Açores está associada a dois períodos temporais: o primeiro, nos finais do século XV, inícios do século XVI; e o segundo, no termo do século XVIII, princípios do século XIX.

Os primeiros Judeus chegam ao arquipélago devido a uma ordem de dispersão de D. Manuel I, em 1496. Por estas paragens misturaram-se com as populações locais. A sua situação piora em 1536, durante o reinado de D. João III, com a instalação da Inquisição em Portugal. Nos séculos XVI e XVII, o tribunal do Santo Ofício passa pelos Açores em três momentos. Sendo o judaísmo um dos pecados mais fiscalizados, a saída dos judeus tornou-se inevitável. Entre os 120¹² judeus que nas ilhas açorianas viveram, realça-se o caso do Doutor António Borges¹³, que, com 38 anos, foi condenado e queimado.

Já no século XIX, marcado pela extinção da Inquisição, pela instauração do Liberalismo em Portugal e por um período conturbado em Marrocos, chega às ilhas insulares uma nova vaga de Judeus sefarditas, oriundos do Reino de Marrocos¹⁴, que encontravam neste espaço oportunidades comerciais, nomeadamente, vindas da produção da laranja. Estabeleceram-se não só em S. Miguel¹⁵, como na Terceira¹⁶, S. Jorge, Graciosa¹⁷, Faial¹⁸ e Flores. Deixaram em todas estas ilhas um legado, sendo o maior de todos o da comunidade israelita em Ponta Delgada.

¹² Estima-se que a população judaica fosse de 65 000 habitantes no século XVI.

¹³ O Doutor António Borges, exercia medicina em Ponta Delgada. O seu nome, bem como o de outras pessoas acusadas de judaísmo nos Açores, está disponível no museu, num painel interativo (fotografia 4).

¹⁴ Nesta época, os Judeus entraram em Portugal por Faro, Algarve, tendo a partir daí rumado a diversas paragens dentro do país.

¹⁵ Lista das famílias judaicas residentes na ilha de S. Miguel no séc. XIX: Absidid, Abohobot, Abecassis, Adrahi, Aflafo, Albo, Allias, Anahory, Aquinine, Auly, Bem Ayon, Enchimol, Beneditto, Bensabat, Bensaude, Benshoha, Bensimol, Bensliman, Bitton, Buzaglo, Cohen, Conquy, Delmar, Farrache, Hellazar, Levi, Lewinsohn, Lousoy, Losquy, Matana, Mor José, Nahon, Namias, Nathan, Oulman, Sabat, Sarraf, Sayague, Sebag, Sentob, Silva e Strauss.

¹⁶ Lista das famílias judaicas residentes na ilha Terceira no séc. XIX: Abohobot, Abecassis, Adida, Alchuscera, Asseric, Athias, Azancote, Barroch, Benhamon, Benarus, Benavalide, Benchanuse, Benithe, Benjamin, Bem Mohel, Bensabat, Bensaton, Bensaude, Benzaquim, Bergel, Bernaton, Bunguer, Caim, Cohen, Conquy, Dande, David, Delmar, Farrache, Hanachach, Hanon, Hellezar, Levi, Locy, Mendes, Miguellis, Nahon, Namias, Nathan, Oulman, Sabon, Seriqui, Siriey, Smo'h, Zafrany e Zagori.

¹⁷ Lista das famílias judaicas residentes na ilha Graciosa no séc. XIX: Abuderham.

¹⁸ Lista das famílias judaicas residentes na ilha do Faial no séc. XIX: Absidid, Abecassis, Azancote, Benarus, Benchimol, Bensabat, Bensaude, Pinto, Rito, Sabat e Sayague.

No caso de S. Miguel, os Judeus regressaram à ilha entre as décadas de 1810 e 1840. Nesta terra construíram a sua comunidade hebraica, tendo esta chegado a possuir mais de 100 indivíduos. Neste espaço temporal eram frequentes os contactos, por parte desta comunidade, com Portugal continental e com o estrangeiro. Aqui construíram Sinagogas, nomeadamente, uma na Rua António José de Almeida¹⁹, duas na Rua Machado dos Santos²⁰, uma na Rua dos Manaías e, ainda, uma em Vila Franca do Campo. Além, claro, da Sinagoga onde hoje está o Museu Hebraico Sahar Hassamaim - Portas do Céu²¹. Espaço adquirido no dia 21 de dezembro de 1836 por um grupo de Judeus, nascidos em Marrocos nos finais do século XVIII.

O período de 1870 a 1890 é particularmente próspero para a comunidade judaica de Ponta Delgada. Após esta época, os judeus foram-se disseminando por outras paragens, em virtude da redução da produção da laranja. À data de 1920 já eram poucos os que permaneciam na ilha de S. Miguel.

O ano de 1917 fica marcado pela morte de Samuel Albo²², Rabino da Sinagoga Sahar Hassamaim por mais de 30 anos. As suas duas filhas, Raquel e Halia, faleceram, em 1962 e 1970, no local onde decorreu a visita de estudo. Após a morte das irmãs Albo, a Sinagoga fica abandonada, degradando-se ao longo os anos. Face à acentuada degradação do imóvel, a Câmara Municipal de Ponta Delgada decide, em 2009, estabelecer um protocolo com a Comunidade Hebraica de Lisboa, que culminou na reabertura do espaço ao público a 23 de abril de 2015. Além do edifício, foram também

¹⁹ A Rua António José de Almeida tinha à época o nome de Rua Nova da Matriz.

²⁰ A Rua Machado dos Santos é a antiga Rua de São Brás.

²¹ A Sinagoga Sahar Hassamaim foi fundada por Abraão Bensaude, Salom Buzaglo, José Azulay, Salomão Bensaude, Isacc Zafrany, Elias Bensaude e Fortunato Abecassis.

Esta Sinagoga é tida como a mais antiga do país, considerando as construídas aquando da segunda vaga da comunidade judaica em Portugal (séc. XVIII-XIX). A de Lisboa é de 1902/ 1904, a do Porto é dos anos 40, a de Belmonte dos anos 90. Existem outras duas Sinagogas em Portugal, em Castelo de Vide, edificada no século XV, e em Tomar, que data de 1492.

²² Samuel Albo nasceu em Rabat, Marrocos, em 1827. Chegou a S. Miguel com a sua família, mulher e três filhos. Um dos filhos foi quem fundou a Tabacaria Mascote, que ainda existe. Além deste filho, teve mais duas filhas, Raquel e Halia.

recuperados livros e um conjunto de documentos, que permitiram o desenvolvimento de uma Biblioteca²³ e Arquivo²⁴.

O Museu Hebraico Sahar Hassamaim - Portas do Céu é um símbolo do respeito pela cultura hebraica, por todos os Judeus que pelos Açores passaram e por todo o legado deixado por estes no arquipélago. É, desta forma, um espaço representativo de um mundo que se pretende melhor e mais tolerante.

Galeria de fotografias



Fotografia 1: *Mikvá* ou *mikvé*

Fonte: Fonte própria.

²³ Além dos materiais recuperados, foram também doados livros por parte de particulares, designadamente, Patrícia Bensaude, Azorean Jewish Heritage Foundation e José de Almeida Mello.

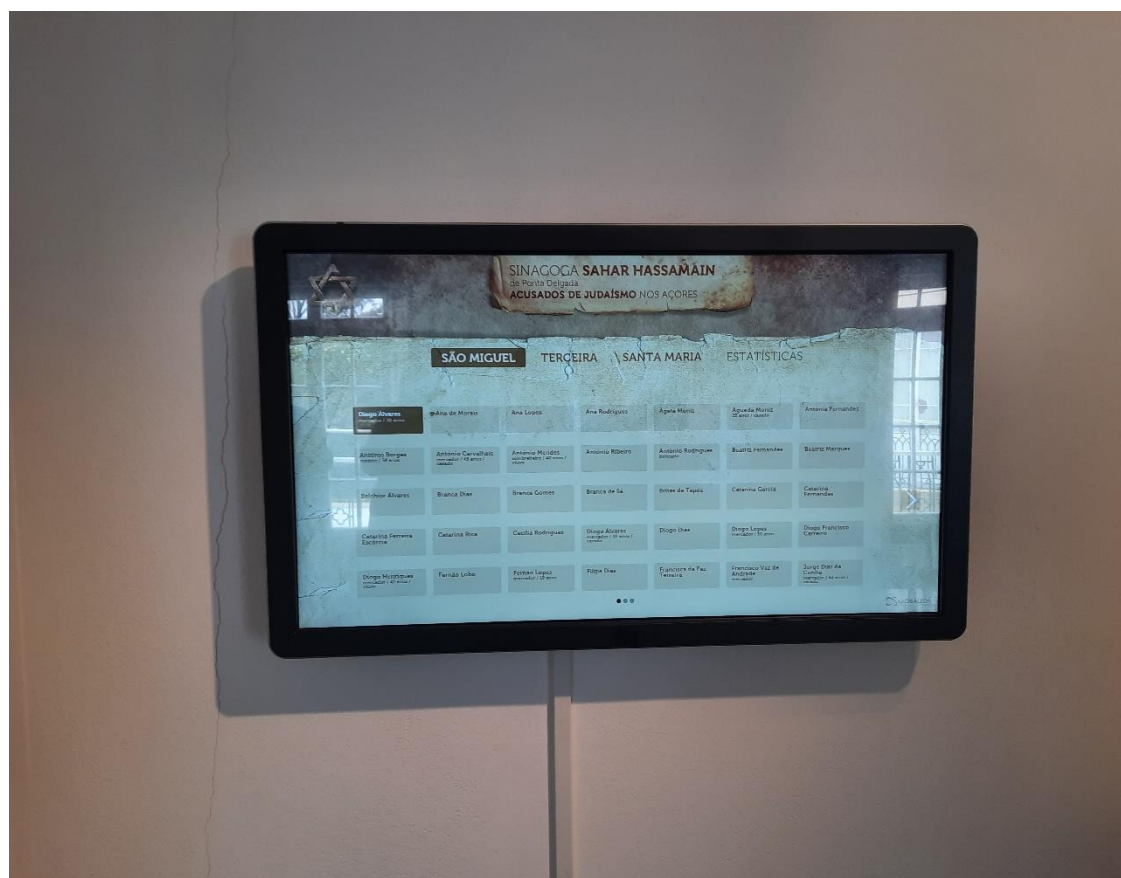
²⁴ Esta Biblioteca e Arquivo está encerrada ao público.



Fotografia 2: Cisterna
Fonte: Fonte própria.



Fotografia 3: Espaço Memória I
Fonte: Fonte própria.



Fotografia 4: Espaço Memória II - Painel interativo onde constam os nomes dos acusados de judaísmo nos Açores
Fonte: Fonte própria.



Fotografia 5: Espaço Memória III - Cadeira de circuncisão pertencente ao Rabi Abrão Bensaúde²⁵
Fonte: Fonte própria.

²⁵ Esta cadeira data de 1856, tendo pertencido a Abrão Bensaude, que circuncisou todos os recém-nascidos homens, durante o período em que foi Rabi da comunidade de Ponta Delgada, cumprindo assim a tradição hebraica *Brit milá*.



Fotografia 6: Quarto da Memória I
Fonte: Fonte própria.



Fotografia 7: Quarto da Memória II
Fonte: Fonte própria.



Figura 8: Sinagoga Sahar Hasamaim
Fonte: Fonte própria.

Anexo 6 - Guião da visita de estudo ao Museu Hebraico Sahar Hassamaim - Portas do Céu



Guião da visita de estudo ao Museu Hebraico Sahar Hassamaim - Portas do Céu

Nome: _____ N.º de aluno: _____

Ano: _____ Turma: _____

Que local vamos visitar?

O Museu Hebraico Sahar Hassamaim - Portas do Céu, reaberto ao público no dia 23 de abril de 2015, é composto por quatro zonas. A primeira zona, situada no rés do chão, é onde está localizado o *mikvá* ou *mikvé* e a cisterna. Na segunda zona, o chamado “Espaço Memória”, é feita uma retrospectiva da passagem da comunidade judaica pelos Açores. Estão, também, presentes neste espaço diversos objetos e documentos relativos à história dos Judeus e seus costumes. Os pertences expostos nesta área foram doados por privados, dos quais se destacam Miriam Sebag, Jorge Delmar e Vítor Meireles. A terceira zona, “Quarto da Memória”, é dedicada a Raquel e Halia Albo, as últimas inquilinas deste imóvel. Aqui é possível ver imagens anteriores à remodelação do edifício, onde é constatável o elevado estado de degradação do mesmo. O último espaço é a Sinagoga Sahar Hasamaim.

Questões sobre a visita ao Museu Hebraico Sahar Hassamaim - Portas do Céu:

1. Identifica o nome da rua onde está localizado do museu?

2. O que se entende por um *mikvá* ou *mikvé*?

3. Qual era a finalidade da cisterna?

4. A presença de Judeus ou Hebraicos nos Açores está associada a dos períodos temporais. Quais? Descreve-os brevemente.

[illegible]

5. O período de 1870 a 1890 foi particularmente próspero para a comunidade judaica de Ponta Delgada, contudo, nos anos seguintes o número de indivíduos desta comunidade diminuiu significativamente. Porquê?

6. Quem foi Samuel Albo?

7. Na tua opinião, que importância tem este espaço na cidade de Ponta Delgada?

Anexo 7 - Resultados globais da visita prévia ao Museu Hebraico Sahar Hassamaim - Portas do Céu

Atividade: Visita de estudo ao Museu Hebraico Sahar Hassamaim - Portas do Céu

Data de realização: 24 de março de 2023

Turma: 12.º A

Aluno	Classificação por questão							Class. Final
	1 (10%)	2 (15%)	3 (10%)	4 (20%)	5 (15%)	6 (10%)	7 (20%)	
1	10%	15%	10%	10%	15%	10%	20%	90% (Muito Bom)
2	10%	15%	10%	20%	15%	10%	20%	100% (Muito Bom)
3	10%	15%	10%	10%	15%	10%	20%	90% (Muito Bom)
4	10%	15%	10%	20%	15%	10%	20%	100% (Muito Bom)
5	10%	15%	10%	10%	15%	10%	20%	90% (Muito Bom)
6	10%	15%	10%	10%	15%	10%	20%	90% (Muito Bom)
7	10%	15%	10%	20%	15%	10%	20%	100% (Muito Bom)
8	10%	15%	10%	20%	15%	10%	20%	100% (Muito Bom)
9	10%	15%	10%	20%	15%	10%	20%	100% (Muito Bom)
10	10%	15%	10%	20%	15%	10%	20%	100% (Muito Bom)
11	10%	15%	10%	20%	15%	10%	20%	100% (Muito Bom)
12	10%	15%	10%	20%	15%	10%	20%	100% (Muito Bom)
13	10%	15%	10%	10%	15%	10%	20%	90% (Muito Bom)
14	10%	15%	10%	20%	15%	10%	20%	100% (Muito Bom)
15	10%	15%	10%	10%	15%	10%	20%	90% (Muito Bom)

Anexo 8 - Inquérito "Relação pedagógica e História Local"



QUESTIONÁRIO

O presente inquérito é realizado no âmbito do relatório de estágio do Mestrado em Ensino de História no 3.º Ciclo e Ensino Secundário, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no ano letivo 2022/2023, tendo por isso finalidade académica e científica.

É objetivo do estudo conhecer a opinião dos alunos do Ensino Básico e Secundário sobre a relação pedagógica na sala de aula de História e fora dela, através da História Local.

Este questionário é anónimo, todos os dados serão tratados de forma estatística, nunca permitindo a identificação do/a participante.

A tua colaboração é importante para a realização desta pesquisa científica, podendo a participação terminar em qualquer momento.

Obrigado!

Tempo estimado para preenchimento do questionário: < 20 minutos | 10 perguntas

I Secção. Perfil do respondente

1. Género:

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Outro

2. Ano de escolaridade:

☐ 9.º ano

☐ 11.º ano

☐ 12.º ano

3. Idade:

___ 14 - 15

___ 16 - 17

___ 18 - 19

___ 20 ou mais

II Secção. Relação pedagógica e História Local

Qual o teu grau de concordância em relação às seguintes afirmações?

4. Para uma aula de História interessante, é necessário que o/a professor/a ...

Por favor, utiliza a escala apresentada para assinalar o grau de concordância com as afirmações que se seguem.

Escala: 1 – Discordo fortemente, 2 – Discordo, 3 – Não concordo, nem discordo, 4 – Concordo, 5 – Concordo fortemente

	Itens	1	2	3	4	5
1	seja rigoroso do ponto de vista científico.					
2	seja metódico na organização das atividades letivas.					
3	exponha ideias abstratas.					
4	estímule a participação dos alunos.					
5	desenvolva atividades criativas.					
6	utilize apresentações digitais (<i>powerpoint, genially, ...</i>).					
7	considere outros recursos que não apenas o manual.					
8	integre a opinião/propostas dos alunos em eventuais atividades.					
9	aborde conteúdos relacionados com a História Local/Regional.					
10	tenha uma relação aberta com os alunos.					
11	estabeleça ligação com outras disciplinas (Geografia, Português, ...).					
12	intercale a explicação de conteúdos com momentos de descontração/confraternização.					
13	outro/s:					

5. As características que mais aprecio num/a professor/a de História são ...

Por favor, utiliza a escala apresentada para assinalar o grau de concordância com as afirmações que se seguem.

Escala: 1 – Discordo fortemente, 2 – Discordo, 3 – Não concordo, nem discordo, 4 – Concordo, 5 – Concordo fortemente

	Itens	1	2	3	4	5
1	exigência.					
2	simpatia.					
3	criatividade.					
4	dedicação.					
5	disponibilidade para ouvir os alunos.					
6	conhecimento.					
7	paciência.					
8	(bom) humor.					
9	sentido de justiça.					
10	preocupação com as aprendizagens dos alunos.					
11	aptidão para trabalhar com outros professores.					
12	rigor.					
13	honestidade.					
14	clareza na explicação dos conteúdos.					
15	autoridade.					
16	cumprimento de prazos.					
17	outro/s:					

6. A história da localidade (Ponta Delgada) em que vivo deve estudar ...

Por favor, utiliza a escala apresentada para assinalar o grau de concordância com as afirmações que se seguem.

Escala: 1 – Discordo fortemente, 2 – Discordo, 3 – Não concordo, nem discordo, 4 – Concordo, 5 – Concordo fortemente

	Itens	1	2	3	4	5
1	as pessoas com relevância na localidade.					
2	as pessoas comuns da localidade.					
3	acontecimentos históricos locais.					
4	tradições locais.					
5	festas locais.					
6	música e canções locais.					
7	gastronomia local.					
8	edifícios/monumentos locais.					
9	política local.					
10	notícias locais (artigos de jornal, notícias televisivas, ...).					
11	sotaque(s) ou expressões típicas locais.					
12	experiências pessoais e/ou familiares.					
13	toponímia local.					
14	outro/s:					

7. A história da região (arquipélago dos Açores) em que vivo deve estudar ...

Por favor, utiliza a escala apresentada para assinalar o grau de concordância com as afirmações que se seguem.

Escala: 1 – Discordo fortemente, 2 – Discordo, 3 – Não concordo, nem discordo, 4 – Concordo, 5 – Concordo fortemente

	Itens	1	2	3	4	5
1	as pessoas com relevância na região.					
2	as pessoas comuns da região.					
3	acontecimentos históricos regionais.					
4	tradições regionais.					
5	festas regionais.					
6	música e canções regionais.					
7	gastronomia regional.					
8	edifícios/monumentos regionais.					
9	política regional.					
10	notícias regionais (artigos de jornal, notícias televisivas, ...).					
11	sotaque(s) ou expressões típicas regionais.					
12	experiências pessoais e/ou familiares.					
13	toponímia regional.					
14	outro/s:					

8. Os conteúdos relativos à História Local/Regional devem ser introduzidos nas aulas através de ...

Por favor, utiliza a escala apresentada para assinalar o grau de concordância com as afirmações que se seguem.

Escala: 1 – Discordo fortemente, 2 – Discordo, 3 – Não concordo, nem discordo, 4 – Concordo, 5 – Concordo fortemente

	Itens	1	2	3	4	5
1	manuals escolares.					
2	livros.					
3	visitas de estudo (museus, centros de interpretação, ...).					
4	vídeos/filmes.					
5	apresentações digitais (<i>powerpoint, genially, ...</i>).					
6	músicas.					
7	recolha de memórias junto de pessoas da localidade/região.					
8	atividades desenvolvidas pelos alunos (exposições, peças de teatro, ...).					
9	realização de entrevistas sobre temáticas específicas.					
10	outro/s:					

9. De entre as atividades que se podem realizar na disciplina de História, as minhas favoritas são ...

Por favor, utiliza a escala apresentada para assinalar o grau de concordância com as afirmações que se seguem.

Escala: 1 – Discordo fortemente, 2 – Discordo, 3 – Não concordo, nem discordo, 4 – Concordo, 5 – Concordo fortemente

	Itens	1	2	3	4	5
1	visitas de estudo.					
2	debates.					
3	trabalhos de grupo.					
4	trabalhos individuais.					
5	trabalho para casa (TPC).					
6	análise de texto.					
7	jogos didáticos (<i>quizzes</i> , jogos de tabuleiro, ...).					
8	visionamento de vídeos/filmes.					
9	audição de músicas.					
10	projetos de turma (exposições, peças de teatro, ...).					
11	outro/s:					

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Anexo 9 - Resultado das respostas ao inquérito "Relação pedagógica e História Local"

Secção I – Perfil do respondente

1.1. Género			
Válido	Género	Frequência	Percentagem
	Feminino	32	51,6%
	Masculino	29	46,8%
	Outro	1	1,6%
	Total	62	100%

1.2. Ano de escolaridade			
Válido	Ano	Frequência	Percentagem
	9º ano	29	46,8%
	11º ano	17	27,4%
	12º ano	16	16%
	Total	62	100%

1.3. Grupo de Idade			
Válido	Idade	Frequência	Percentagem
	Entre 14 e 15 anos	25	40,3 %
	Entre 16 e 17 anos	22	35,5%
	Entre 18 e 19 anos	14	22,6%
	20 ou mais anos	1	1,6%
	Total	62	100%

Secção II – Relação pedagógica e História Local

4. Para uma aula de História interessante, é necessário que o/a professor/a ...									
Itens	1	2	3	4	5	Soma	**	Média	
desenvolva atividades criativas.			1	18	43	62	290	4,68	
tenha uma relação aberta com os alunos.		1	5	19	37	62	278	4,48	
considere outros recursos que não apenas o manual.		1	3	28	30	62	273	4,40	
integre a opinião/propostas dos alunos em eventuais atividades.			10	29	23	62	261	4,21	
estimule a participação dos alunos.		1	11	25	25	62	260	4,19	
intercale a explicação de conteúdos com momentos de descontração/confraternização.		3	11	22	26	62	257	4,15	
utilize apresentações digitais (<i>powerpoint, genially, ...</i>)		2	7	34	19	62	256	4,13	
seja metódico na organização das atividades letivas.			12	32	18	62	254	4,10	
exponha ideias abstratas.		2	12	33	15	62	247	3,98	
aborde conteúdos relacionados com a História Local/Regional.		4	13	26	19	62	246	3,97	
seja rigoroso do ponto de vista científico.	2	4	27	19	10	62	217	3,50	
estabeleça ligação com outras disciplinas (Geografia, Português, ...).	2	14	27	11	8	62	195	3,15	
outro/s:									

Graduação: 1– Discordo fortemente, 2 – Discordo, 3 – Não concordo, nem discordo, 4 – Concordo, 5 - Concordo fortemente.

5. As características que mais aprecio num/a professor/a de História são ...									
Itens	1	2	3	4	5	Soma	**	Média	
clareza na explicação dos conteúdos.			1	14	47	62	294	4,74	
(bom) humor.			2	15	45	62	291	4,69	
disponibilidade para ouvir os alunos.			2	17	43	62	289	4,66	
simpatia.			2	18	42	62	288	4,65	
honestidade.			2	20	40	62	286	4,61	
criatividade.		1	2	18	41	62	285	4,60	
conhecimento.			3	20	39	62	284	4,58	
preocupação com a aprendizagem dos alunos.			3	20	39	62	284	4,58	
paciência.			6	15	41	62	283	4,56	
sentido de justiça.			4	24	34	62	278	4,48	
dedicação.			5	23	34	62	277	4,47	
cumprimento de prazos.			8	28	26	62	266	4,29	
aptidão para trabalhar com outros professores.			9	29	24	62	263	4,24	
autoridade.		3	11	30	18	62	249	4,02	
rigor.		3	16	36	7	62	233	3,76	
exigência.	1	10	23	22	6	62	208	3,35	
outro/s:									

Graduação: 1– Discordo fortemente, 2 – Discordo, 3 – Não concordo, nem discordo, 4 – Concordo, 5 - Concordo fortemente.

6. A história da localidade (Ponta Delgada) em que vivo deve estudar ...									
Itens	1	2	3	4	5	Soma	**	Média	
tradições locais.			4	32	26	62	270	4,35	
acontecimentos históricos locais.			6	31	25	62	267	4,31	
festas locais.			7	30	25	62	266	4,29	
edifícios/monumentos locais.			8	29	25	62	265	4,27	
gastronomia local.		1	11	24	26	62	261	4,21	
música e canções locais.	1	3	9	21	28	62	258	4,16	
sotaque (s) ou expressões típicas locais.	1	3	14	23	21	62	246	3,97	
as pessoas com relevância na localidade.		5	15	33	9	62	232	3,74	
experiências pessoais e/ou familiares.	1	5	20	24	12	62	227	3,66	
toponímica local.	4	3	19	25	11	62	222	3,58	
notícias locais (artigos de jornal, notícias televisivas, ...).	3	4	17	32	6	62	220	3,55	
política local.	1	8	17	31	5	62	217	3,50	
as pessoas comuns da localidade.		8	33	14	7	62	206	3,32	
outro/s:									

Graduação: 1 – Discordo fortemente, 2 – Discordo, 3 – Não concordo, nem discordo, 4 – Concordo, 5 – Concordo fortemente.

7. A história da região (arquipélago dos Açores) em que vivo deve estudar ...									
Itens	1	2	3	4	5	Soma	**	Média	
festas regionais.			6	27	29	62	271	4,37	
tradições regionais.			7	28	27	62	268	4,32	
gastronomia regional.		2	6	25	29	62	267	4,31	
acontecimentos históricos regionais.			7	32	23	62	264	4,26	
músicas e canções regionais.	1	2	9	21	29	62	261	4,21	
edifícios/monumentos regionais.		2	10	29	21	62	255	4,11	
sotaque (s) ou expressões típicas regionais.	1	4	12	24	21	62	246	3,97	
as pessoas com relevância na região.	1	2	14	28	17	62	244	3,94	
experiências pessoais e/ou familiares.	2	5	16	24	15	62	231	3,73	
política regional.	3	7	12	30	10	62	223	3,60	
toponímica regional.	4	2	24	23	9	62	217	3,50	
notícias regionais (artigos de jornal, notícias televisivas, ...).	4	6	17	29	6	62	213	3,44	
as pessoas comuns da região.	2	7	25	19	9	62	212	3,42	
outro/s:									

Graduação: 1 – Discordo fortemente, 2 – Discordo, 3 – Não concordo, nem discordo, 4 – Concordo, 5 – Concordo fortemente.

8. Os conteúdos relativos à História Local/Regional devem ser introduzidos nas aulas através de ...									
Itens	1	2	3	4	5	Soma	**	Média	
visitas de estudo (museus, centros de interpretação, ...).			1	12	49	62	296	4,77	
vídeos/filmes.			2	19	41	62	287	4,63	
apresentações digitais (<i>powerpoint, genially, ...</i>).	1	1	9	27	24	62	258	4,16	
músicas.	1	3	14	19	25	62	250	4,03	
atividades desenvolvidas pelos alunos (exposições, peças de teatro, ...).	2	5	14	22	19	62	237	3,82	
recolha de memórias junto de pessoas da localidade/região.		3	22	22	15	62	235	3,79	
manuals escolares.	1	10	14	26	11	62	222	3,58	
realização de entrevistas sobre temáticas específicas.	3	4	26	17	12	62	217	3,50	
livros.	2	10	19	21	10	62	213	3,44	
outro/s:									

Graduação: 1– Discordo fortemente, 2 – Discordo, 3 – Não concordo, nem discordo, 4 – Concordo, 5 - Concordo fortemente.

9. De entre as atividades que se podem realizar na disciplina de História, as minhas favoritas são ...									
Itens	1	2	3	4	5	Soma	**	Média	
visitas de estudo.			1	18	43	62	290	4,68	
visionamento de vídeos/filmes.		2		19	41	62	285	4,60	
jogos didáticos (<i>quizzes, jogos de tabuleiro, ...</i>).		1	3	24	34	62	277	4,47	
trabalhos de grupo.		2	5	24	31	62	270	4,35	
audição de músicas.	2	2	12	19	27	62	253	4,08	
projetos de turma (exposições, peças de teatro, ...).	3	6	15	16	22	62	234	3,77	
debates.	1	5	24	19	13	62	224	3,61	
trabalhos individuais.	4	12	16	20	10	62	206	3,32	
análise de texto.	9	18	20	12	3	62	168	2,71	
trabalho para casa (TPC).	30	16	9	4	3	62	120	1,94	
outro/s:									

Graduação: 1– Discordo fortemente, 2 – Discordo, 3 – Não concordo, nem discordo, 4 – Concordo, 5 - Concordo fortemente.

10. Na tua opinião, quais os aspetos essenciais para um professor motivar os alunos numa aula de História?

I1 (9.º ano) – “Que o professor faça tópicos para ser mais fácil estudar. Que o professor faça mais resumos, mais trabalhos de grupo, testes com pares, quando fala da matéria nova que em aula faça exercícios, que não sejam para avaliação mas sim para ver se o aluno está a perceber a matéria.”

I2 (9.º ano) – “Numa aula de história, a matéria deverá ser reforçada de uma forma divertida, para que esta seja cativante aos alunos. O professor deverá tratar os alunos e

vice-versa, ser justo e “compreensivo”. Ter um sentido de humor e de justiça apurado. Evitar mandar indiretas óbvias, se faz favor.

A realização de mais visitas de estudo e jogos são atividades comuns que, mesmo assim, despertam interesse no aluno. Pode ser feita, por exemplo, uma visita a um monumento local. Isso até já é suficiente, e muito melhor do que estar numa sala de aula por 90 minutos a ver os conteúdos do manual.”

I3 (9.º ano) – “Na minha opinião um professor para motivar os alunos numa aula de História é necessário ter empatia para motivar os seus alunos e fazer várias atividades diferentes para o aluno se divertir e ao mesmo tempo aprender a matéria, como por exemplo, trabalhos de grupo e visualização de um filme sobre o tema a ser tratado.”

I4 (9.º ano) – “O professor deve fazer com que a aula seja divertida trazendo jogos didáticos.”

I5 (9.º ano) – “Os aspetos essenciais para um professor motivar os seus alunos é participarem todos juntos fazerem história (exercícios) para os alunos ficarem motivados com as aulas de história.

Também gostaria que os professores em vez de estarem sempre a dar a matéria abduquem dessa matéria para exporem algum filme ou algum jogo porque os alunos dão mais atenção aos jogos e aos filmes do que seja a própria matéria de história.

Também devem fazer visitas de estudo ou até mesmo jogos (fora da sala de aula), trabalhos de grupo de 4 ou de 2.

Os alunos também devem abdicar de si e prestar atenção às aulas!!”

I6 (9.º ano) – “Ser simpático, ter um bom ambiente na turma, ser exigente, às vezes sair do contexto das aulas. Um professor bom é ser porreiro com os alunos. Não estar sempre em cima dos alunos.

Fazer diferentes trabalhos de grupos, quizzes, ouvir música e visitas de estudo.” (9.º ano)

I7 (9.º ano) – “Primeiramente fazer visitas de estudo regularmente, ensinar mais sobre lar/ilha e não de Portugal que não tem nada a ver connosco, falar sobre experiências

suas de viagens ou locais turísticos por onde passou e queremos trabalhar com manuais digitais (computadores).”

I8 (9.º ano) – “Numa aula de história, admiro um professor que seja divertido e que eventualmente faça atividades diferentes, como por exemplo, visitas de estudo, trabalhos de grupo e talvez Kahoots que trazem mais vida para a aula, não gosto de professores que vão para a aula despejar matéria e fazer com que os alunos fiquem com sono ou até chateados, de mau humor.

A meu ver, deveriam fazer atividades que os alunos possam sentir-se confortáveis e seguros para aprender de verdade, muitas vezes fazem apresentações orais que a grande maioria ou até a totalidade da turma detesta, fazendo com que não tenham gosto pela disciplina, impedindo que bons resultados sejam obtidos. Gosto que os professores se comuniquem connosco e que sejam compreensivos, façam com que os alunos contribuam para que a aula corra bem.”

I9 (9.º ano) – “Em acho que um professor precisa de entender os alunos e abrir-se mais com os mesmos, às vezes fazer uma piada ou outra porque estar sempre focado e ouvir a matéria sem nenhum tipo de entretenimento é “chato”. Também acho que deve interagir mais com os alunos em atividades. E uma das coisas mais importante é ter um bom humor em vez de estar sempre sério.”

I10 (9.º ano) – “Apresentar mais powerpoints, vídeos e para também ser engraçado e divertido. Para além disso deve deixar-nos sair 5 minutos mais cedo, ficamos mais felizes saindo cedo.

Manter uma boa ligação com os alunos, sempre que possível.

Pedir trabalhos em grupo, fazer passarmos apontamentos para o caderno.

Também quando necessário ser rigoroso, para que nos apliquemos aos estudos e ter atenção.”

I11 (9.º ano) – “Na minha opinião os aspetos para um professor motivar os alunos numa aula de história é professor José Pedro dar uma síntese da matéria ou fichas com síntese

da matéria, ver filmes de história, deveria haver trabalhos a pares sobre conteúdos de história, ser mais específico ou seja falar palavras mais simples.”

I12 (9.º ano) – “Na minha opinião os aspetos essenciais para que o professor motive os alunos é não ser exigente que seja simpático e que interaja com os alunos, que aceite a opinião dos alunos e que façam trabalhos de grupo, apresentações, visitas de estudo, etc. Que seja claro na forma de explicar que não trave nas palavras que não faça os alunos copiarem e que deixe os alunos a meio da aula fazer uma pausa de 5 minutos e que quando estiver acompanhado de outro professor que este não interrompa as aulas e fique calado(a).”

I13 (9.º ano) – “Que o professor seja mais sorridente e brincalhão. Mas também seja um pouco exigente, paciente e disponível para ouvir os alunos.

Valorizo muito e me motiva ver as apresentações digitais de um dado tema e realizar visitas de estudo a um museu por exemplo.

Realizar trabalhos de grupo é ótimo, melhor ainda se escolhermos o nosso grupo.

Frequentar o anfiteatro seria inovador.”

I14 (9.º ano) – “O professor devia interagir mais com os alunos de forma mais descontraída; fazer trabalhos de grupo, não estar de mau humor e “descontar” nos alunos; não fazer pressão sobre os alunos em relação a trabalhos; fazer trabalhos mais descontraídos; não fazer uma aula só parado e falando um monte de conteúdos; ser mais bem humorado, não tirar fotos ou gravar vídeos pois é desagradável para os alunos; e por favor, não somos máquinas para ficarmos parados olhando para um professor.”

I15 (12.º ano) – “Nas aulas de história em acho que deveria ter mais atividades mais trabalhos mais trabalhos de grupo (pois é muita matéria), visitas de estudo. E que um professor seja claro naquilo que diz. Devia recorrer menos ao manual. E que sejam rigorosos com os alunos porque na minha opinião quanto mais rigoroso melhor seria o comportamento de alguns alunos. Não ter muitos trabalhos de casa.”

I16 (12.º ano) – “Na minha opinião devemos ver mais filmes e fazer mais jogos como o kahoot, por exemplo no final da semana devíamos fazer um kahoot com matéria que demos.

Como a matéria é muita “chata” temos que ter mais momentos de relaxamento para descontraír.”

I17 (12.º ano) – “Na minha opinião para um professor motivar os alunos dever ser justos com todos os alunos, dar a matéria e brincar um pouco para aliviar, fazendo perguntas sobre, apresentando filmes/powerpoints/trabalhos de grupo, fazendo o aluno saber a matéria dada na aula, ter uma boa relação com os alunos para a aula correr bem.”

I18 (12.º ano) – “Para mim um professor para motivar os seus alunos deve realizar visitas de estudo, passar filmes/documentários e realizar trabalhos de grupo, mas com base na matéria que esteja a dar. Deve também ser tolerante e aceitar brincadeiras quando for propício a tal.”

I19 (12.º ano) – “A forma como o professor está dentro da sala de aula interfere no interesse dos alunos, a relação entre professor e alunos, a disponibilidade, o material utilizado e forma como é utilizado se for de agrado para os alunos irá ajudar, falar sobre viagens feitas que ajude na implementação da disciplina, tentar aumentar os trabalhos de grupo, testes mais práticos não que sejam mais fáceis.”

I20 (12.º ano) – “Os aspetos essenciais para um professor motivar os alunos numa aula de história são: propor diferentes atividades na sala de aula, tentar utilizar materiais diferentes como powerpoints e filmes e não só o manual. Realizar trabalhos em grupo e visitas de estudo. Explicar o conteúdo da aula de forma clara. Mandar trabalho para casa como forma de nos mostrar as nossas dúvidas na sua realização.”

I21 (12.º ano) – “Na minha opinião um professor necessita de ter uma aparência agradável, que esteja disposto a falar com os seus alunos acerca de assuntos dentro e fora da escola.”

I22 (12.º ano) – “É essencial dentro de uma sala de aula que o professor motive os seus alunos. Tenha um espírito ativo, use um tom de voz audível que incentive os alunos a

participar mais, estes são alguns dos aspetos essenciais para a motivação dos alunos para também não falar de estar em pé a andar pela sala é também um aspeto importante, às vezes recorrer ao uso das tecnologias como por exemplo o powerpoint para a visualização de alguma imagem ou documento ajuda na participação dos alunos, a exigência de TPC pelo menos uma vez no mês é fundamental para a motivação sem contar também com a utilização fundamental do manual em que todos os alunos participem.”

I23 (12.º ano) – “Na minha opinião os aspetos essenciais para um professor motivar os alunos são mais visitas de estudo, realização de jogos ou trabalhos que tenham a ver com a matéria abordada.”

I24 (12.º ano) – “Na minha opinião os aspetos essenciais para um professor motivar os alunos numa aula de história são mais visitas de estudo e alguns jogos relacionados com a matéria, mais visionamento de filmes e vídeos e mais trabalhos de grupo.”

I25 (12.º ano) – “Os aspetos essenciais para um professor motivar os alunos numa aula de história são: ter bom humor torna a aula mais interessante e menos chata; fazer trabalhos de grupo, visionamento de filmes/vídeos para interpretar melhor os conteúdos. Ter também um sentido bom se justiça com todos na sala de aula.”

I26 (12.º ano) – “Na minha opinião, para motivar os alunos numa aula de história é essencial estar de bom humor, interagir com os alunos, fazer mais trabalhos práticos como jogos e trabalhos em grupo, visionamento de filmes, entre outros. Também é essencial ter um critério de justiça igual para todos, de forma a não beneficiar uns e prejudicar outros. Ser simpático e “participar” nas brincadeiras da turma de vez em quando para descontrair também é importante.”

I27 (12.º ano) – “A maneira que o professor deve testar para motivar os alunos é a maneira como este está na sua aula.

Realizar trabalhos de pares e também trabalhos individuais.

Que haja a utilização de powerpoints.

Que o professor desenvolva atividades criativas. Tenha uma relação boa com os alunos.”

I28 (12.º ano) – “Na minha opinião os aspetos essenciais para um professor nos motivar são ter uma postura descontraída e um vocabulário não tão formal de maneira a entendermos. Acho que um professor não precisa de andar sempre em cima do aluno para estar atento ou para ler. Deve haver momentos de descontração durante as aulas. As aulas com powerpoints e filmes são muito mais interessantes do que olhar apenas para um livro. Trabalhos a pares ou de grupo dão ânimo a mais.”

I29 (12.º ano) – “Explicar de uma forma clara e espontânea para que os alunos se sintam cativados e interessados a aprender. Trabalhar com vários métodos de ensino relativamente à matéria lecionada tais como filmes, powerpoints, documentários, entre outros. Para um bom funcionamento da aula o respeito tem de ser recíproco tanto como do professor ao aluno e do aluno ao professor. Quando a matérias reais deve-se realizar visitas de estudo a museus, monumentos, fortes e igrejas quando a matéria se relaciona com a arquitetura, pintura e escultura.”

I30 (12.º ano) – “Um professor de história A tem que na minha observação fazer uma mistura de métodos, usar visitas de estudo, manual, quizzes, powerpoints, etc. ..., pois acho que quanto mais métodos existirem mais a aula se torna interessante em vez de ser sempre a mesma coisa.”

I31 (11.º ano) – “Na minha opinião para um professor conseguir motivar os alunos numa aula de história ele deve ser descontraído, deve ser engraçado e deve ser simpático.”

I32 (11.º ano) – “Na minha opinião, um professor de história, para motivar os alunos, deve: conseguir controlar os alunos; ter um bom sentido de humor; que não mande muitos TPC; e que esteja aberto para ouvir sugestões e opiniões dos alunos.”

I33 (11.º ano) – “Um professor deve ter empatia e bom humor com os alunos, dentro e fora da sala de aula. Que mostre coisas criativas durante as aulas, que opte por visionar filmes, músicas, vídeos ou powerpoints, em vez de utilizar frequentemente o manual.”

I34 (11.º ano) – “Para um professor motivar um aluno ou uma sala de aula deve trazer formas de aprendizagem diferenciadas como kahoots, jogos, questionários sobre a matéria, entre outros.

Deve ampliar o seu conhecimento e transmitir ao aluno assim que o mesmo tenha alguma dúvida.”

I35 (11.º ano) – “Os aspetos essenciais para um professor motivar os alunos numa aula de história são mais interação com o aluno, visionamento de filmes/vídeos ou músicas relacionadas com a matéria, visitas de estudo a regiões históricas, trabalhos de grupo/ fazer kahoots.”

I36 (11.º ano) – “Na minha opinião, o professor tem de mostrar bastante criatividade, uma vez que História é uma matéria com bastantes documentos e fontes. Outro aspeto que motiva os alunos é o facto do professor ser amigável e divertido durante a aula.”

I37 (11.º ano) – “Na minha opinião, o professor deve fazer mais visitas de estudo, deve puxar mais pelos alunos, deve tirar as dúvidas todas propostas pelo aluno, mais trabalhos em grupo.”

38 (11.º ano) – “Na minha opinião, um professor de História para motivar os alunos deve conseguir entender as suas dificuldades (mostrando atenção para que o aluno se sinta incluído); também pode realizar aulas livres (visitas de estudo em que é dado o objetivo e o aluno tenta alcançar o objetivo à sua maneira).”

I39 (11.º ano) – “Na minha opinião os aspetos essenciais para um professor motivar os alunos nas suas aulas de história, deve criar um ambiente agradável com os alunos, deve tornar suas aulas mais dinâmicas não utilizar sempre as mesmas estratégias de ensino, deve tentar sempre saber se algum aluno tem dúvidas e dar o apoio necessário a este.

Deve ser simpático e justo, os alunos têm que ter confiança no professor, mas o professor também deve ter confiança no seu aluno.”

I40 (11.º ano) – “A meu ver para um professor motivar os alunos numa aula história, a principal estratégia a usar é contribuir para as aulas mais dinâmicas podendo fazê-las através de visitas de estudo, jogos, debates sobre a matéria e até mesmo peças de teatro sobre passagens históricas. Não acho importante o visionamento de powerpoints visto que por vezes a maioria dos alunos estão distraídos.

Um bom método para a aprendizagem dos conteúdos é utilizar o próprio manual, pedindo a colaboração dos alunos para ler e depois o professor explica a matéria.

Por fim, a clareza da matriz também é muito importante colocando na mesma de forma indireta as perguntas do teste e não de modo geral os conteúdos.

Não esquecer de ser um professor simpático, justo e engraçado.”

I41 (11.º ano) – “Na minha opinião os aspetos essenciais para um professor motivar os seus alunos numa aula de história são por exemplo: realização de visitas de estudo, pois ficamos a saber e a conhecer tudo mais pormenorizado; apresentações digitais, com a tecnologia de hoje em dia;

A nível de aspetos dos professores, acho que poderiam ter mais humor, nos momentos ideias, tem também de ter um sentido de justiça perante os alunos, “se um faz todos fazem” e por fim um dos problemas mais comum é a clareza na explicação dos conteúdos, acho que os professores precisam de saber explicar melhor, não tudo tão rápido, e a cada matéria dada que haja exercícios sobre.”

I42 (11.º ano) – “A meu ver os aspetos essenciais para um professor motivar os alunos numa aula de História são: a interação com os alunos, para cativar a atenção dos mesmos; o sentido de humor, para não tornar as aulas demasiados secantes e assim fazer com que os alunos prestem mais atenção; um professor rigoroso e que motive os alunos a dar o melhor de si e por fim e na minha opinião o mais importante um professor dinâmico que faça coisas diferentes com maneiras diferentes de ajudar os alunos a entender a matéria o que não se baseia sempre no mesmo (fazendo visitas de estudo; avaliações diferentes; trabalhos de grupo; etc.). Todos os aspetos referidos a meu ver são os principais aspetos para um professor de História.”

I43 (11.º ano) – “Na minha opinião os aspetos essenciais para um professor motivar os alunos numa aula de história são: ser próximo do aluno, ter um humor equilibrado não sendo rigoroso a todo o tempo e o professor deixar ter alguns momentos de descontração.”

I44 (11.º ano) – “Na minha opinião, o professor deve ser aberto com os alunos, de modo que a relação não seja distante para os dois, o professor deve ser capaz de ouvir uma piada e de fazer umas também.”

I45 (11.º ano) – “Na minha opinião, o professor deve falar abertamente com os alunos ser amigo.

Fazer atividades como visitas de estudo, ver algum filme ou vídeo em vez de estar a dar matéria e mais matéria porque isso desmotiva os alunos e por isso muitas vezes não colaboram nas aulas.”

I46 (11.º ano) – “Na minha opinião um professor de história para motivar os alunos deve organizar mais visitas de estudo, jogos interativos como o kahoot e não apenas dar a matéria lendo powerpoints e fazendo os alunos copiar.”

I47 (11.º ano) – “Na minha opinião eu acho que um professor para motivar os seus alunos deve ter um bom sentido de humor, ser tolerante em certos aspetos. Saber da a matéria de forma a que os alunos percebam em vez de despejar, deveria incentivar os alunos e dar dicas para estudar, as matrizes dos testes deviam ser bem pormenorizadas sendo que os professores dizem que estão aqui para ajudar. Deixar sair mais cedo de vez em quando, o professor podia também entrar nos espírito do aluno, assim o aluno consegue captar melhor a matéria dada, também podia ser direto quando o aluno pergunta alguma coisa e não andar com rodeios porque depois o aluno continua sem perceber o que lhe foi explicado, eu acho que devia haver preocupação por parte do professor pois assim, mostra ao aluno que está preocupado com a sua carreira académica (do aluno) e assim motiva o aluno a estudar mais e a interiorizar a matéria mais facilmente. Em vez de complicar outras situações poderia facilitar para tornar a situação mais leve.”

I48 (9.º ano) – “Ter conhecimento sobre história em geral, saber ouvir e ser ouvido, mas mais importante, não mandar TPC.”

I49 (9.º ano) – “- Ser divertido mas ao mesmo tempo autoritário.

- Fazer bastantes atividades divertidas, porque os momentos divertidos são os que marcam os alunos.

- Não colocar muita pressão nos alunos.”

I50 (9.º ano) – “- Interesse próprio sobre a matéria.

- Boa ligação com os alunos.

- Peças de teatro.

- Debates.

- Visitas de estudo.

- Pedir a participação de todos os alunos.

- Visualização de filmes ou vídeos informativos com os alunos.”

I51 (9.º ano) – “Na minha opinião os aspetos essenciais para um professor motivar as aulas de História é visitas de estudo, ver um vídeo ou um filme, músicas, alguns jogos (sobre a História e didáticos).”

I52 (9.º ano) – “Eu acho que os aspetos essenciais para um professor motivar os alunos é ser simpático, divertido, compreensível, falar de outros conteúdos sem ser só a história, dar a matéria de várias formas sem ser só a falar e presença do manual, fazer vários tipos de visita de estudo por exemplo ir ao museu e não mandar trabalhos de casa.”

I53 (9.º ano) – “Acho a sua exigência, a preocupação com as aprendizagens dos alunos, e que essencialmente transmita uma boa energia nas suas aulas.”

I54 (9.º ano) – “O professor deve ensinar de modo a que os alunos não adormeçam. Os alunos menos inteligentes devem sentar-se à frente ao lado de alunos inteligentes, que se deem bem.

Fazer vários trabalhos na aula para percebermos quais são as dificuldades dos alunos e arranjar tempo de aula para as esclarecer. Tem que mandar “castigos” aqueles alunos que não se empenham.”

I55 (9.º ano) – “Um professor para motivar os seus alunos, tem de dar aulas diversificadas, assim consegue a atenção de todos os alunos.

Tem de ter bom humor e compreensivo, saber ouvir conselhos dos alunos.”

I56 (9.º ano) – “Os aspetos essenciais num professor é a dedicação, clareza, exigência e honestidade. Ou seja um professor que se dedique aos alunos que os ouça, que os compreenda mas também exigir isto de nós, honestidade, no seu ponto de vista pessoal ou profissional em qualquer situação para com o aluno/a.

Fazer planos coma turma, apresentar aulas diferentes sem ser só teoria, fazer uso de coisas criativas e diferentes para chamar a atenção do aluno/a.”

I57 (9.º ano) – “Ter um bom professor em termos de relação, ter uma relação boa com os alunos. Fazer visitas de estudo, vermos filmes/vídeos sobre a matéria. Porque é assim que a geração de hoje em dia consegue aprender mais facilmente. Falarmos sobre si para os alunos fazermos atividades na aula etc.”

I58 (9.º ano) – “Para mim, um professor deve ser didático com os alunos, através da realização de atividades dinâmicas como jogos com eles.”

I59 (9.º ano) – “Ser um bom professor.”

I60 (9.º ano) – “Dedicação.”

I61 (9.º ano) – “Nunca deixar o aluno ir à desmotivação.”

I62 (9.º ano) – “- A forma como aborda as matérias.

- Visitas de estudo.

- Pedir a participação dos alunos no decorrer das aulas.

- Debates.

- Trabalhos que envolvam outros meios (pessoas testemunhas)

- A paciência e motivação por parte do professor.”